

# Quando a onça já está bebendo

Toda vez que a crise brasileira se agrava e as empresas começam a dispensar empregados, num ato de legítima defesa contra a ameaça da falência — imunizadas contra a falência, só as estatais —, as lideranças sindicais da CUT reagem da mesma maneira. O que está acontecendo neste momento diante da fábrica da Brastemp, que despediu mil dos seus 4.700 funcionários, já aconteceu há poucas semanas quando a Ford Tratores e a Ford Caminhões anunciaram o fechamento de unidades fabris no Brasil e a demissão de milhares de empregados.

Então, o mesmo Vicente Paulo da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, que hoje está em greve de fome, promoveu enorme estardalhaço, ameaçou com greves e passeatas, denunciou os “maus patrões” etc. etc. e tal.

Ele está sinceramente convencido de que o papel de um líder sindical é apenas este: o de protestar quando surgem os efeitos naturais de uma crise para cuja solução ele se recusa a dar a menor contribuição e, até, contribuiu para agravar.

A ameaça de desemprego em massa está configurada desde o fracasso do primeiro grande plano heterodoxo, o Plano Cruzado II, em novembro de 1986, mas, desde então, enquanto se aplicavam mais seis planos semelhantes, todos terminados da mesma forma inglória, nem ele nem qualquer outra liderança da CUT fizeram outra coisa além de procurar obter leis ou regras de ajustes salariais que dessem aos seus liderados a ilusão de que eles, líderes sindicais, estavam defendendo correta e eficientemente os seus interesses.

Depois de dez diferentes regulamentações de reajustes salariais colocadas em prática durante esse período, um estudo da Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados (Seade) e do Dieese mostra que os salários reais dos trabalhadores da Grande São Pau-

lo correspondiam, em julho de 1991, a apenas 71,1% da média registrada em 1985.

Em compensação, de lá para cá a crise econômica não parou de agravar-se e, hoje, quando parece que a onça já está bebendo água, tudo o que as lideranças sindicais oferecem aos seus liderados que vão sendo despedidos é o protesto estridente, demagógico e totalmente inútil. Vicentinho faz greve de fome, Lula da Silva xinga o governo de “imbecil” e as empresas vão continuar despedindo ou dando férias coletivas antes de começar a despedir.

É o que eles são capazes de fazer: protestar contra as consequências naturais de um problema para cuja solução eles sempre se recusaram a dar sua contribuição.

Diante desse quadro dramático, sua atitude não se modifica.

Pela primeira vez desde que a crise se manifestou, há dez anos, um governo apresenta algo diferente dos planos heterodoxos como proposta de solução racional para o problema da inflação que minou as resistências da economia nacional. Um plano de reforma das estruturas do Estado, de reforma tributária, de modernização da economia, que é o mesmo plano que resolveu o mesmo tipo de crise em todos os países do mundo onde foi aplicado.

Mas a resposta da CUT a esse plano, até agora, limitou-se ao pontapé na bunda de quem se dispôs a participar do leilão da Usiminas.

Leonel Brizola, embora não o confesse, já desistiu de ir para as ruas combater o plano de privatização. Mas a CUT e o PT se dispõem a tirar das suas mãos o estandarte do **patrimonialismo selvagem**. Eles vão fazer o comício da Usiminas, e é bom que quem se dispuser a ir ao leilão do próximo dia 24, na Bolsa do Rio, use travesseiro na bunda...